

“Uma Syren com pernas”, comento cuidadosamente. “Que peculiar.”

“Sim”, ela diz, soltando o cabelo. “É muito peculiar. Não vou entrar na logística disso, mas como você era uma bruxa, ou é uma bruxa, tenho certeza de que você consegue adivinhar o que aconteceu.”

As palavras de Larimar ecoam em meus ouvidos.

Conheço uma Syren que queria pernas em vez de um rabo. Ela queria ser capaz de se tornar humana, andar e viver em terra. A bruxa do mar conseguiu fazer isso por ela.

Minha boca está cheia de areia e tento engolir. “Uma bruxa te deu pernas”, digo com a voz rouca. “Que tipo de bruxa? Como isso aconteceu? Quando? Isso é comum?”

Suas sobranceiras se juntam. “Era uma bruxa do mar”, ela diz cautelosamente. “Seu nome era Edonia e, até onde eu sei, não é algo comum. Eu queria pernas para poder estar em terra.”

“Mas por quê?”

Ela dá de ombros. “Eu era jovem e terrivelmente estúpida. Eu estava com raiva do meu pai

por me ignorar, por dar mais atenção às minhas irmãs mais velhas. Então eu fiz um acordo com ela...” Ela acena com a mão desdenhosa para mim. “De qualquer forma, é uma

longa história e, dependendo de como você se comporta, há muitos dias e noites pela frente para contá-la.”

Estou tentando lembrar se Larimar já disse algo sobre sua família ou suas irmãs, mas ela nunca me disse nada.

“O que você quer dizer com ‘se comportar’?” Eu pergunto, pensando no que ela acabou de dizer.

“Ouví rumores de que um Syren foi encontrado nas águas perto da sua vila, e ouvi seu relato do que aconteceu.”

“De quem?”

“De Abe,” ela diz com um sorriso tímido. “Você dá um pouco de rum para aquele médico e ele vai te contar tudo.”

Skip mia, e ela se abaixa para pegar o gato em seus braços.

“Eu sei,” ela diz para o gato. “Mas eu tenho que ter certeza de que ele não é uma ameaça.”

“Você está falando com o gato?”

“E o gato está respondendo,” ela diz friamente.

Eu ignoro isso. Imagino que ficar em um navio por muito tempo fará isso com você.

“O que Abe te disse?”